
Nossa Missão:

*“Formar cidadãos inovadores e proativos à sociedade, ao mundo do trabalho e à
continuidade da vida acadêmica”*

ETEC ANTONIO DEVISATE
CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE

ANA LAURA DE SANTANA SILVA
DÉBORA DA SILVA CASEMIRO
JULIANA GOMES MARIANO

CONTABILIDADE AMBIENTAL

MARÍLIA

2023

ANA LAURA DE SANTANA SILVA
DÉBORA DA SILVA CASEMIRO
JULIANA GOMES MARIANO

CONTABILIDADE AMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Técnico em Contabilidade pela
Etec Antônio Devisate.

Prof. José Carlos dos Santos – Orientador

MARÍLIA

2023

DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Através deste instrumento, isento meu Orientador e a Banca Examinadora de qualquer responsabilidade sobre o aporte ideológico conferido ao presente trabalho.

Ana Laura de Santana Silva

Débora da Silva Casemiro

Juliana Gomes Mariano

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que não somente nestes anos como estudantes, mas que ao longo das nossas vidas tem sido gracioso ao nos abençoado com saúde e sabedoria. Sem dúvidas, é o maior mestre que alguém pode conhecer;

Somos gratas ao corpo docente que se dedicou a nos ensinar, transmitindo uma pequena porção de seu vasto conhecimento. Fica registrado também nossa gratidão aos nossos amigos e familiares, que nos apoiou durante caminhada.

“A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais, e não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados, e juntos podemos forjar soluções includentes.”

Carta da Terra

RESUMO

As empresas têm se desenvolvido rapidamente causando impactos consideráveis no meio ambiente, perante isso o projeto presente propõe-se a abordar o aumento da preocupação com a biodiversidade, a criação de tratados internacionais e o posicionamento das indústrias e sociedade a respeito da questão ambiental como a Natura.

No decorrer do trabalho, citaremos alguns exemplos de tratados internacionais que foram firmados com a finalidade de reverter e reduzir os impactos ambientais. Utilizaremos como exemplo a empresa Indústria e Comércio de Cosméticos Natura para demonstrar que é possível ser ecologicamente correto e obter lucro.

E pensando nesse fator, é de suma importância que o profissional de contabilidade saiba como agir e contribuir com organização para alcançar esse objetivo. Traçando metas e projetos que visam reduzir os danos ambientais.

Palavras-chave: empresa, Natura, socioambiental, ambiental, tratados, impactos, projetos, desenvolvimento, decretos, ECO-92, RIO+20, RIO+20, COP, GEE

Sumário

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 7 |
| 1. TRATADOS INTERNACIONAIS E SEUS OBJETIVOS | 8 |
| 1.1 ECO-92 / RIO-92 | 8 |
| 1.1.2 RIO + 10 | 9 |
| 1.1.3 RIO+20 | 10 |
| 1.2 PROTOCOLO DE KYOTO..... | 10 |
| 1.2.1 CRÉDITO DE CARBONO | 11 |
| 1.2.2 MDL..... | 11 |
| 1.2.3 REDD..... | 12 |
| 1.2.4 O COMÉRCIO DO CRÉDITO DE CARBONO | 14 |
| 1.3 ACORDO DE PARIS..... | 14 |
| 1.4 AGENDA 2030..... | 15 |
| 2. PROINFA - PROJETO BRASILEIRO COM INCENTIVO A SUSTENTABILIDADE | 17 |
| 2.1 RESOLUÇÃO CFC Nº 1.003/04 – NBC T15 | 17 |
| 2.2 ATIVO AMBIENTAL E PASSIVO AMBIENTAL..... | 18 |
| 2.2.1 ATIVOS BIOLÓGICOS | 19 |
| 3. NATURA | 19 |
| 3.1 INFOGRÁFICO | 21 |
| 3.2 PROJETOS AMBIENTAIS | 23 |
| 3.2.1 AMAZÔNIA VIVA | 24 |
| 3.2.2 CARBONO NEUTRO | 24 |
| 3.2.3 MAIS BELEZA, MENOS LIXO | 26 |
| 3.3 PROJETOS SOCIAIS..... | 26 |
| 3.3.1 INSTITUTO NATURA | 26 |
| 3.3.2 NATURA MUSICAL | 27 |
| 3.4 VISÃO 2050 | 27 |
| 3.5 RELATÓRIO GRI | 29 |
| 4 CONCLUSÃO | 32 |
| 5 REFERÊNCIAS | 33 |

INTRODUÇÃO

A contabilidade surgiu a milhares de anos atrás, e devido a esse motivo esta área do conhecimento passou por influência de diferentes culturas, sofrendo melhorias e adaptações conforme a necessidade de cada povo. A primeira evidência que temos sobre algo semelhante a contabilidade vem dos Fenícios a mais de 2000 mil anos.

Com a evolução das civilizações na cidade de Uruk foram desenvolvidas técnicas de escrituração em placas de argila, os primeiros livros contábeis surgiram no Egito eram de papiro utilizados para registrar a produção de alimentos, os egípcios também começaram a registrar os valores monetários em ouro e prata, mas somente entre os séculos XI ao XV que a contabilidade passou a ter destaque, com a expansão comercial ela virou base para a troca de produtos e serviços. Nessa época o Frei Luca Paciole publicou o método das partidas dobradas, indicando que todo crédito corresponde a um débito no mesmo valor.

Em 1960 com a Revolução Industrial surgiu a contabilidade de custos, permitindo controlar os gastos com matérias primas e mão de obra. E em 1970 surgiu a Contabilidade Ambiental, quando as empresas passaram a se preocupar com os problemas do meio ambiente.

Contabilidade ambiental é uma extensão da contabilidade “tradicional” que visa monitorar e registrar dados relacionados as atividades das instituições que impactam o meio ambiente direta e indiretamente através dos processos produtivos. Esse relatório funciona como um registro do patrimônio ambiental, apontando prejuízo, benefícios e resultados da exploração do meio ambiente.

Atualmente mais do que nunca as produções em grande escala têm regido os processos de fabricação, fato que desencadeia diversas consequências, como, modificar as características ambientais da região. Uma vez está sendo afetada trará consigo mudanças na qualidade de vida da sociedade que ali reside.

As atividades econômicas se desenvolveram sem muitas preocupações com os fatores externos, o elevado nível de degradação do patrimônio natural se tornou de interesse mundial, pois a natureza pertence a todos habitantes do planeta. Com os impactos negativos gerados principalmente os ligados a poluição repercutiu internacionalmente, fazendo com que em 1972 as questões ambientais se tornassem pauta na Conferência Estocolmo (Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente Humano).

A Conferência de Estocolmo teve como principal resultado o direito básico do homem e das futuras gerações de viver em um ambiente com saúde e sem degradação.

“O homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e ao desfrute de condições de vida adequadas em um meio ambiente de qualidade tal que lhe

permita levar uma vida digna e gozar de bem-estar, tendo a solene obrigação de proteger e melhorar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras.”

Desde então, o ambiente se tornou tema de diversos acordos internacionais, contribuindo com a conscientização mundial a respeito dos danos ambientais e que cabe a sociedade preservá-la. Os tratados impulsionaram a sociedade a exigir das instituições uma atuação mais responsável. Pensando nisso, várias empresas adotaram programas de sustentabilidade que procura ajudar o meio ambiente, com o reflorestamento de áreas verdes ou diminuindo os gases poluentes emitidos no processo fabricação de seus produtos.

1. TRATADOS INTERNACIONAIS E SEUS OBJETIVOS

“Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar o seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra com um instrumento internacional legalmente unificador quanto ao ambiente e ao desenvolvimento. (Carta da Terra).

1.1 ECO-92 / RIO-92

Em 1992 foi sediado no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, popularmente conhecida como ECO-92 e RIO-92. Foi uma a segunda grande reunião sobre o meio ambiente das Nações Unidas que reuniu representantes de 179 países, organizações não governamentais, organismos internacionais e com a participação direta da população, além da imprensa internacional.

Os assuntos pautados na Eco-92 foram Mudanças Climáticas, desenvolvimento social, perda da biodiversidade, justiça socioambiental, políticas de reciclagem, turismo ecológico, mudanças necessárias ao padrão de consumo, desenvolvimento de tecnologias capazes de reforçar a gestão ambiental e proteção aos recursos naturais. O foco principal foi o desenvolvimento sustentável, considerado inovador para o período em questão.

A Eco-92 teve duração de 11 dias, deixando claro a dependência que existe entre o homem em relação a natureza e que é necessário buscar uma forma de conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. A Conferência deu origem a diversos documentos importantes como a Agenda 21 e a Declaração do Rio.

Agenda 21 visa a promoção da sustentabilidade em nível global, onde as nações se comprometem a desenvolver suas economias sem prejudicar o meio ambiente e suas gerações futuras, cada país deve elaborar sua própria agenda 21 garantindo bases da sustentabilidade em seus territórios. Para atingir os principais objetivos do desenvolvimento sustentável as agendas de cada país deveriam abranger os seguintes temas:

- Justiça Social
- Conservação Ambiental
- Crescimento Econômico

A Agenda 21 brasileira foi elaborada entre os anos de 1996 e 2002, e sua implantação ocorreu em 2003. Baseada nos seguintes temas;

- Desenvolvimento de uma agricultura sustentável
- Gestão dos recursos Naturais
- Redução de desigualdade social
- Incentivo à concepção de cidades sustentáveis
- Potencialização da ciência e tecnologia voltadas em prol da sustentabilidade

Declaração do Rio possui 27 princípios universais com aspectos voltados aos direitos dos homens a uma vida produtiva e saudável em harmonia com a natureza, a importância das comunidades locais no manejo ambiental e o papel fundamental da cooperação internacional para o desenvolvimento econômico sustentável de todos os países.

1.1.2 RIO + 10

Em 2002 a ONU promoveu a Cúpula Mundial Sobre o Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo, também conhecida como Rio +10, que reuniu cerca de 189 países e centenas de ONGs. Com objetivo de avaliar o progresso dos acordos estabelecidos a dez anos atrás na Rio-92 a partir da Agenda 21.

A principal discussão foi os aspectos sociais, com o objetivo de reduzir 50% o número de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza. Também foram debatidas questões sobre saúde, fornecimento de água, agricultura e biodiversidade, saneamento básico, energia. Foram cobradas atitudes com relação aos compromissos firmados durante a Eco-92 e se estavam colocando as práticas da Agenda 21.

Um dos resultados positivos foi referente ao abastecimento de água, onde os países concordaram com a meta de reduzir pela metade, o número de pessoas que não tem acesso à água potável e saneamento básico até 2015. Porém, os resultados da Rio+10 não corresponderam às expectativas de um evento internacional, pois muitos países desenvolvidos mostraram-se resistentes em participar de metas mais ambiciosas com o objetivo de reduzir a emissão de gases poluentes.

1.1.3 RIO+20

Rio+20 é o nome da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável que aconteceu no Rio de Janeiro em junho de 2012. Foi uma segunda etapa da Cúpula da Terra também conhecida como Eco-92, com a finalidade de renovar a participação dos líderes dos países com relação ao desenvolvimento sustentável no planeta Terra.

Foram debatidos os seguintes temas:

- Maneiras de erradicar a pobreza;
- A governança internacional no campo do desenvolvimento sustentável;
- Importância e os processos da Economia Verde;
- Ações para garantir o desenvolvimento sustentável;
- Balanço do que foi nos últimos 20 anos em relação ao meio ambiente.

1.2 Protocolo de Kyoto

Em 1997, na cidade de Kyoto no Japão, ocorreu a 3ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, onde foi assinado inicialmente por 84 países o primeiro tratado internacional a respeito das emissões de carbono. Atualmente, 192 Estados já assinaram este acordo.

O efeito estufa é um fenômeno natural do Planeta Terra, mas pode ser intensificado pela emissão de gases do efeito estufa, desmatamento, queima de combustíveis fósseis e outros fatores que degradam a camada de ozônio, responsável pela proteção contra os raios ultravioletas (UV), desse modo, a temperatura do planeta aumenta.

As metas do tratado:

- Países do Anexo I deveriam reduzir suas emissões totais de GEE até uma média de 5.2% abaixo das emissões de 1990;

- Até o ano 2000, os países deveriam adotar políticas nacionais e medidas que levem à redução das emissões de CO₂ na atmosfera aos níveis de 1990;
- Comunicar seus inventários nacionais de emissões, discriminadas por tipo de fonte e remoções dos GEE por intermédio de sumidouros;
- Submeter relatórios sobre políticas públicas e medidas implementadas (Centro Clima – COPPE – UFRJ).

Nesse tratado, foi definido a possibilidade de os países participantes utilizar o carbono como moeda de troca, podendo comprar ou vender créditos de carbono.

Anexo 1: Países desenvolvidos.

1.2.1 Crédito de Carbono

A ideia de crédito de carbono surge em 1997 com o Protocolo de Kyoto. O crédito de carbono é um certificado digital, ou seja, um ativo intangível que comprova que a entidade impediu a emissão de gases do efeito estufa (GEE), servindo como instrumento para traçar metas para redução da emissão de CO₂ e outros gases e, dessa maneira, promovendo a sustentabilidade.

Os créditos de carbono podem ser obtidos com a ajuda de mecanismos de flexibilização, como o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) ou de Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD).

1.2.2 MDL

Mecanismo de Desenvolvimento Livre é um mecanismo de flexibilização criado pelo Protocolo de Kyoto em 1997 que engloba países em desenvolvimento, ajudando-os a reduzir suas emissões de gases do efeito estufa. Assim, as emissões evitadas podem compensar as realizadas com a comercialização de créditos de carbono.

O MDL permite que os países invistam em projetos de redução de CO₂, os projetos aprovados recebem o Reduções Certificadas de Emissão (RCEs), um comprovante de que o país reduziu, compensou ou evitou emissões de gás carbono, ou seja, é o crédito de carbono.



Fonte: Neoenergia

Com base em um artigo sobre MDL do website Análise Contabilidade, a contabilização do mesmo pode ser feita da seguinte maneira:

- Sobre o lançamento de investimento em projetos de MDL:

Débito | Ativo Intangível – Investimentos Ambientais (MDL) – Projeto “A”

Crédito | Ativo Circulante – Disponibilidades ou Passivo Circulante – Contas a Pagar.

- Sobre o lançamento do reconhecimento do RCE (direito):

Débito | Ativo Circulante ou Não Circulante – Certificados Ambientais – Crédito de Carbono

Crédito | Passivo Circulante ou Não Circulante – Ganhos não Realizados de Crédito de Carbono.

- Sobre a negociação do RCE:

Débito | Passivo Circulante ou Não Circulante – Ganhos não Realizados de Crédito de Carbono

Crédito | Conta de Resultado – Receitas de Crédito de Carbono.

1.2.3 REDD

Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação florestal é um mecanismo que permite a remuneração das entidades que não praticam o desmatamento, dessa maneira,

evitando a emissão de GEE que provém do desmatamento e da degradação do meio ambiente, como as queimadas.

Inicialmente, o conceito surge de uma parceria entre pesquisadores brasileiros e americanos e foi apresentado na COP 9 em Milão na Itália no ano de 2003, com o nome de “Redução Compensada de Emissões”, esse conceito trazia a ideia de recompensar financeiramente a redução de emissões de carbono proveniente do desmatamento.

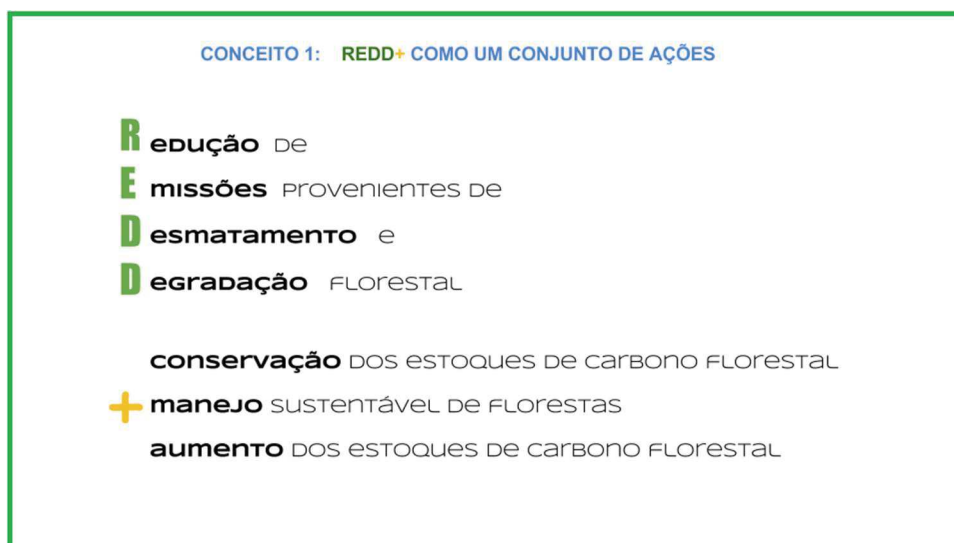
Esse tópico foi discutido nas conferências posteriores, até a COP 13 realizada em Bali na Indonésia no ano de 2007, quando surgiu a sigla REDD.

Atualmente, o conceito foi ampliado e é chamado de REDD+, a Convenção incluiu na sua definição também atividades de conservação, manejo sustentável das florestas e aumento de seus estoques em países em desenvolvimento (IPAM).

Estratégia para a implantação do REDD+ nos países em desenvolvimento:

- Fase 1: Desenvolvimento de uma estratégia nacional de REDD+; desenvolvimento de capacitação, fortalecimento institucional e incremento da capacidade de monitoramento (preparação para REDD+);
- Fase 2: Implementação de políticas e medidas nacionais de REDD+, ou seja, que lidem com as causas do desmatamento;
- Fase 3: Implementação integral de um mecanismo de compensação pelas reduções de emissão e remoções alcançadas no setor florestal, desde que devidamente medidas, reportadas e verificadas (nesta fase seria possível a comercialização de unidades de carbono nos mercados internacionais). (IPAM).

O que é REDD+



Fonte: REDD (2016)

1.2.4 O COMÉRCIO DO CRÉDITO DE CARBONO

Um crédito de carbono equivale a não emissão de uma tonelada de gases poluentes, valendo em média cerca de US\$5, aproximadamente R\$25. Na comercialização do crédito de carbono, há dois tipos de mercados, sendo eles:

- Mercado Regulado: Regulamentado por governos, tem como obrigatoriedade a da redução ou compensação das emissões dos gases do efeito estufa, há um órgão regulador para a precificação dos créditos de carbono e além disso, pode ser restrito a alguns países e determinados setores.
- Mercado Voluntário: Composto por entidades, organizações e pessoas físicas, onde a precificação dos créditos é feita por meio da negociação com base em projetos.

Títulos de crédito de carbono podem ser negociados diretamente entre o proprietário do projeto e o comprador ou de forma indireta por meio do mercado secundário regulado pela Bolsa de Valores (iFood).

No Brasil, o comércio de crédito de carbono é regulamentado pelo Decreto nº 5.882 de 2006. Além disso, em 2022 foi aprovado o Decreto nº 11.075, de 19 de maio de 2022, que regula o mercado de créditos de carbono no Brasil e estabelece os procedimentos para a elaboração dos Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas a que se refere o parágrafo único do art. 11 da Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009, e institui o Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa - Sinare (Decreto nº 11.075/2022).

O SINARE tem como objetivo operar como uma central única, para registrar emissões, reduções e compensações dos gases de efeito estufa e, além disso, registrar atos de comercialização, transação, transferências e aposentadoria de créditos certificados de redução de emissões.

1.3 Acordo De Paris

No ano de 2015, em Paris na França, foi realizado a COP21 (Conferência das Partes), onde foi assinado o Acordo de Paris pelos países da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).

O Acordo de Paris se trata de uma medida de desenvolvimento sustentável, evidenciando a preocupação com a degradação do meio ambiente pelos países participantes. Nesse acordo, os Estados se comprometeram a reduzir suas emissões de dióxido de carbono, um dos gases do efeito estufa proveniente de queimadas, desmatamento e queima de combustíveis fósseis que degrada a camada de ozônio. A redução da emissão de CO₂ é uma resposta ao aquecimento global causado pelo mesmo. Para isso, os países apresentaram planos para a redução de dióxido de carbono, formulando a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC).

O governo brasileiro comprometeu-se em sua NDC a reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 37% em 2025, com uma contribuição indicativa subsequente de redução de 43% em 2030, em relação aos níveis de emissões estimados para 2005 (Coordenação-Geral do Clima).

1.4 AGENDA 2030

A Agenda 2030 é um plano de ação global adotado pelas Nações Unidas em 2015, composto por 169 metas e 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O documento contém temas como fome zero, saúde e bem-estar, erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, entre outros.

As nações devem trabalhar de forma equilibrada e conjunta para alcançar o desenvolvimento sustentável por completo, atingindo os pilares social, econômico e ambiental. Cada país possui níveis de desenvolvimentos diferentes, pensando nisso a Agenda 2030 torna os ODS adaptáveis e maleáveis atendendo as necessidades e particularidades de cada região.

A Agenda 2030 brasileira tem por objetivo garantir que todos, independentemente da localização que residem, façam parte dessa transformação. Para que ocorra existe uma lista de objetivos a serem alcançados até 2030. São eles;

1. Erradicação da pobreza
2. Fome zero e agricultura sustentável
3. Saúde e bem-estar
4. Educação de qualidade
5. Igualdade de gênero

6. Água potável e saneamento
7. Energia acessível e limpa
8. Trabalho decente e crescimento econômico
9. Indústria, inovação e infraestrutura
10. Redução das desigualdades
11. Cidades e comunidades sustentáveis
12. Consumo e produção sustentáveis
13. Ação contra a mudança global do clima
14. Vida na água
15. Vida terrestre
16. Paz, justiça e instituições eficazes
17. Parcerias e meios de implementação

A Agenda que vai orientar o desenvolvimento das sociedades nos próximos 15 anos, esses objetivos colocam as pessoas no enfoque, desigualdades sociais, direitos humanos, também abrange questões globais como a paz, segurança e alterações climáticas.

Para que os ODS venham se concretizar será necessário a colaboração de todos, desde a sociedade até os governos. Os países membros da ONU adotaram o documento “Transformando Nosso Mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, baseado nos cinco Ps: Pessoas, Prosperidade, Paz, Parcerias e Planeta.

Agenda 2030



Fonte: Eurio.com

2. PROINFA - PROJETO BRASILEIRO COM INCENTIVO A SUSTENTABILIDADE

O Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (PROINFA), atualmente regulamentado pelo Decreto nº 5.025, de 30 de março de 2004 tem como objetivo reduzir a emissão de gás carbônico (CO₂), diversificar as fontes de energia renováveis do Brasil com a energia hidrelétrica, eólica, térmica e a partir da biomassa através de investimentos.

O valor de custeio destes empreendimentos é dividido em cotas mensais, recolhidas por distribuidoras, transmissoras e cooperativas permissionárias. O cálculo das cotas é baseado no Plano Anual do Proinfa (PAP) elaborado pela Eletrobras e encaminhado para a ANEEL. Os valores são pagos por todos os consumidores livres e regulados do Sistema Interligado Nacional (SIN), exceto os classificados como baixa renda (CCEE).

O PROINFA também visa reduzir a emissão de gases de efeito estufa, nos termos da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, contribuindo para o desenvolvimento sustentável (Decreto nº 5.882 de 2006)

2.1 RESOLUÇÃO CFC Nº 1.003/04 – NBC T15

Em 2004 é aprovada a NBC T15 - Informações de Natureza Social e ambiental, mas ela só entrou em vigor em 2006. Essa norma tem como objetivo expor a sociedade as participações socioambientais da empresa.

Mas o que são essas informações de natureza social e ambiental? De acordo com o CFC Nº 1.003/04 são:

- a) A geração e a distribuição de riqueza;
- b) Os recursos humanos;
- c) A interação da entidade com o ambiente externo;
- d) A interação com o meio ambiente. (CFC Nº 1.003/04)

NBC são as normas de contabilidade do Brasil, é um conjunto de regras e procedimentos de conduta que devem ser observados como requisitos para o exercício da profissão contábil, bem como os conceitos doutrinários, princípios, estrutura técnica e procedimentos a serem

aplicados na realização dos trabalhos previstos nas normas aprovadas por resolução emitidas pelo CFC (Portal de Contabilidade).

Essas demonstrações são informações complementares às demonstrações contábeis e é utilizada para comparar o exercício atual com o anterior.

2.2 Ativo Ambiental e Passivo Ambiental

Ativo ambiental são os bens e direitos de uma entidade. Estão relacionados a atividades ligadas ao desenvolvimento sustentável, com o fim de reduzir os danos ao meio ambiente com a redução da emissão de GEE, desmatamento, além de promover a reciclagem e o investimento em projetos de conservação do meio ambiente.

Exemplos:

- Armazenagem de insumos que são utilizados no processo de redução da poluição;
- Investimentos em projetos que visam a preservação do meio ambiente;
- Aquisição de equipamentos que ajudar a reduzir os impactos ambientais.

Passivo ambiental são as obrigações a curto e longo prazo, ou seja, os deveres que as entidades têm com o meio ambiente, tais como a redução, compensação e a prevenção de danos ao meio ambiente, recuperação de áreas degradadas, pagamento de multas e indenizações se a entidade degradar o meio ambiente, além de penalidades que podem ser aplicadas se houver o descumprimento das leis ambientais.

De acordo com o artigo Contabilidade Ambiental – AEDB, é possível quantificar os ativos e passivos ambientais em um Balanço Ambiental, a fim de monitorar e proporcionar melhorias no desenvolvimento da empresa.

Balanço Ambiental/ Eco-balanço

| | |
|--------------------------------|---|
| Ativo ambiental | Passivo Ambiental |
| Ativo Circulante | Passivo Circulante |
| Disponibilidades | Fornecedores |
| Estoque | Contas a Pagar |
| Provisão para Perdas | Empréstimos e Financiamentos |
| Ativo Realizável à Longo Prazo | Obrigações Sociais e Trabalhistas Obrigações Tributárias e Fiscais |

Fonte: Contabilidade Ambiental.

2.2.1 Ativos Biológicos

Os ativos biológicos fazem parte do CPC-29, com definição de ser um animal ou plantas, seres vivos ou tudo o que nasce, cresce e morre.

Os fatores agrícolas, fazem parte dos ativos biológicos, até o processo da colheita onde se encerra.

A transformação biológica é um dos fatores deste CPC, um conjunto de mudanças físicas nos ativos devido ao crescimento, degeneração, produção e procriação, gerando alteração nos valores dos ativos biológicos de forma justa, ocorre a partir do momento que houver mudanças na qualidade e quantidade dos ativos, quando essa mensuração pelo valor justo não for possível, o ativo biológico deve ser mensurado ao valor de custo, menos as depreciações e perdas por irrecuperabilidade.

Benefícios econômicos futuros associados com o ativo fluirão para a entidade e quando o valor justo ou o custo do ativo puder ser mensurado confiavelmente.

Ressaltando, que se o ativo biológico for reconhecido de forma inicial pelo valor justo, ele terá que ser contabilizado pelo valor justo até o momento da sua venda.

Os recursos naturais podem ser:

- **Biológicos:** vegetais, animais e florestas;
- **Hídricos:** lagos, rios, mares, oceanos;
- **Minerais:** minérios, rochas, areia, argila, carvão;
- **Energéticos:** luz solar, vento, água.

3. NATURA

Atualmente vem crescendo o número de pessoas que estão se preocupando com a origem dos produtos que consomem, elas têm buscado saber se são testados em animais, sua formulação e se o fabricante tem agido de forma sustentável. Uma pesquisa realizada por Nielsen em 2019 mostra que os brasileiros estão cada vez mais sustentáveis e conscientes, “...42% dos consumidores brasileiros estão mudando seus hábitos de consumo para reduzir seu

impacto no meio ambiente e 30% dos entrevistados estão atentos aos ingredientes que compõem os produtos. Mais conscientes também, 58% não compram produtos de empresas que realizam testes em animais e 65% não compram de empresas associadas ao trabalho escravo. ”

Um estudo conduzido pela KPMG com mais de 30 mil entrevistados em 11 países nos mostra que os consumidores valorizam a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. Mais da metade dos entrevistados realizaram mudanças em seus hábitos e estilo de vida com o intuito de serem mais ecológicos.

“...A sustentabilidade tem cada vez mais moldado o consumo da população e se tornado uma pauta latente. Cerca de 85% dos consumidores no mundo realizaram mudanças no estilo de vida e em comportamentos com o intuito de serem mais sustentáveis. Além disso, para 75% dos brasileiros, a inovação tecnológica é fundamental para soluções mais sustentáveis. “O levantamento ainda indica que, para 76% dos entrevistados em escala global, proteger o meio ambiente é mais importante que uma economia em crescimento. No mesmo tema, 86% concordam ser um dever de todos reduzir, reciclar e reutilizar o máximo possível. ”

Baseando-se nessas informações podemos notar que houve um crescimento notável no número de pessoas adeptas ao consumo consciente e que algumas empresas têm se adequando, buscando melhorias e colaborar com a preservação do meio ambiente. A seguir, observaremos o relatório GRI e projetos socioambientais de uma corporação.

Devido a esse aumento as empresas estão se vendo obrigadas a rever e adotar novas medidas para atender as necessidades do consumidor sem realizar alterações bruscas no preço e qualidade dos produtos.

A empresa escolhida foi a Natura, fundada em 1969 por Luiz Seabra, a Indústria e Comércio de Cosméticos Berjeaut, atual Natura, inaugurou sua primeira loja física no estado de São Paulo, mas após algum tempo a loja foi fechada e adotou uma nova maneira de comercialização “uma aposta nas relações”, a venda direta, consolidada pelas Consultoras e Consultores da Natura.

A venda direta é um método de distribuição de vendas feita por vendedores independentes, caracterizada pela relação entre o vendedor e o cliente e venda porta a porta. No caso da natura, além das características já apresentadas, outra característica desse método que se destaca é o catálogo onde a “compra é por meio da solicitação e envio posterior”.

Após alguns anos, Guilherme Leal e Pedro Passos se uniram ao projeto de Luiz, essa parceria ajudou a empresa no seu desenvolvimento e a se expandir pelo território nacional e posteriormente para outros países da América em 1980.

Com o seu desenvolvimento promissor, a Natura adotou uma postura de conscientização sobre o meio ambiente, criando projetos voltados a sustentabilidade e a emissão de gases de carbono, que aumenta o aquecimento global.

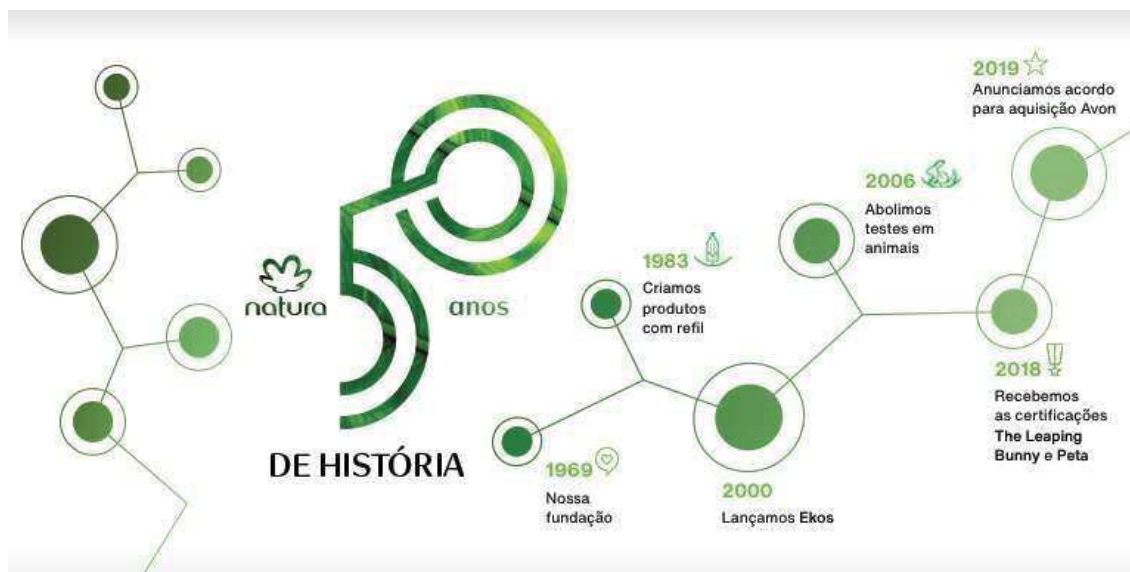
O efeito estufa é responsável por manter a Terra aquecida e é um fenômeno natural, mas pode ser provocado e agravado pelas ações humanas como a queima de florestas e liberação de gases na atmosfera como o CO₂. Dessa perspectiva, a empresa criou em 2007 o projeto Carbono Neutro, que tem a finalidade de reduzir e compensar as emissões de GEE (Gases do Efeito Estufa). Segundo o site da empresa, a primeira meta do programa foi atingida e 33% de emissões foram reduzidas.

Outro importante projeto da empresa de cosméticos é com os animais, em 2006 foi abolido os testes em animais. Tal iniciativa teve reconhecimento por importantes organizações, a *Cruelty Free International*, organização de defesa aos animais e pela ONG *People for the Ethical Treatment Animals* que luta pelos direitos dos animais.

Em 50 anos de existência a empresa tem desenvolvido produtos inovadores, sem perder o compromisso social e ambiental. Através de suas escolhas conscientes a passou a comercializar seus produtos na Argentina, Chile, México, Peru, Colômbia, França e Estados Unidos.

3.1 INFOGRÁFICO

Com o infográfico abaixo veremos um breve resumo da história e trajetória da Natura.
50 anos de história



Fonte Natura (2019)

- **1969** – É fundada a Indústria e Comércio de Cosméticos Berjeaut, que meses depois passou a se chamar Natura.
- **1970** - Início das vendas diretas
- **1975** - Adoção de ingredientes vegetais na formulação dos produtos
- **1980** - Comercialização além das fronteiras da América Latina
- **1983** - Primeira empresa brasileira de cosméticos a adotar a utilização de produtos com refil
- **1994** – Início das operações na Argentina e Peru
- **1995** - Criação de projeto em prol da educação, onde todo o lucro da linha Crer Para Ver era revertido em benefício da mesma
- **2000** - Criação da linha Ekos visando valorizar a biodiversidade brasileira
- **2001** – Inauguração do centro integrado de pesquisa e produção de cosméticos da América do Sul, em Cajamar SP
- **2004** – Abertura de capital na Bolsa de Valores de São Paulo
- **2005** – Inauguração da primeira loja em Paris

Lançamento do Movimento Natura, projeto com a finalidade de iniciar o engajamento dos consultores em iniciativas socioambientais

- **2006** - Abolição dos testes em animais
- **2007** - Implantação do Programa Carbono Neutro

Início da utilização de álcool orgânico nos produtos

- **2009** - Atinge 1 milhão de consultoras e consultores de Beleza Natural
- **2010** - Criação do Instituto Natura, apoiando projetos de melhoria a educação
- Início das produções na Argentina, Colômbia e México
- **2011** - Lançamento do Projeto Amazonia que estimula o desenvolvimento de um polo de negócios sustentáveis na região
- **2013** - Compensação em 100% dos gases de efeito estufa

Aquisição da *Aesop*, marca Australiana de cosméticos conhecida por desenvolver produtos com ingredientes vegetais

- **2014** - Inauguração do Ecoparque em Benevides (PA), centro de inovação e produção em plena Amazônia. Ganhou o Certificado B Corp Inauguração do Centro de Distribuição em SP, sendo 18% dos colaboradores possui algum tipo de deficiência
- **2015** - Ganhou da Organização das Nações Unidas o Prêmio Campeões da Terra
- **2016** – Inauguração de diversas lojas pelo Brasil e a primeira delas em Nova York
- **2017** - Inauguração da Casa Natura Musical

Aquisição a marca de cosméticos britânica *The Body Shop*

- **2018** – Linha Ekos recebe o selo UEBT (União BioComércio Ético)

Conquistou as certificações *The Leaping Bunny*, da *Cruel Free International* e Peta
Formação do grupo Natura & Co, que une Natura, *The Body Shop* e *Aesop*

- **2020** - Aquisição da Avon é concluída
- **2023**- Venda da *Aesop*

Considerada uma das empresas mais sustentáveis do mundo pela revista canadense *Corporate Knights* em 2020, a natura, nossa empresa modelo, é uma das que mais crescem no mercado. Mas com o crescimento no mercado e o aumento na produção de produtos surge uma nova pergunta: é possível produzir em grande escala sem afetar a biodiversidade e fidelizar novos consumidores?

A Empresa vem se mostrando cada vez mais no setor de cosméticos, perfumaria e higiene pessoal. Assim provando que é possível ser uma corporação bem-sucedida e responsável, sem gerar grandes impactos na biodiversidade e realizar projetos sociais.

3.2 PROJETOS AMBIENTAIS

A Natura adotou uma medida de desenvolvimento sustentável para as suas atividades

industriais e comerciais, com o fim de conservar a natureza e a sua biodiversidade, diminuindo e evitando os danos ambientais causados pelas suas atividades. Para isso, a empresa criou projetos socioambientais para lidar com essas questões.

3.2.1 Amazônia Viva

Este projeto visa transformar a região pan-amazônica e reunir pilares essenciais para a construção de uma sociedade melhor: sustentabilidade, pessoas, cultura e a conservação da natureza, construindo assim, cidades sustentáveis que cuidam do meio ambiente, transformando a economia. Já são 2 milhões de hectares conservados, R\$2,1 bilhões em volume de negócios movimentados na região pan-amazônica, segundo o site da empresa.

A região pan amazônica abrange oito países da América do Sul que possuem o mesmo bioma, sendo eles: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname. Em 1978, esses países assinaram o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) que tem como “objetivo promover o desenvolvimento integral da região e o bem-estar de suas populações, além de reforçar a soberania dos países sobre seus territórios amazônicos” e fazem parte da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), um bloco socioambiental que tem como princípio preservar o meio ambiente e o equilíbrio econômico.

3.2.2 Carbono Neutro

Desde 2007, o projeto contabiliza, reduz e compensa as emissões de gases do efeito estufa, para manter o equilíbrio do planeta e sua diversidade.

Materiais de origem reciclável, álcool orgânico, materiais recicláveis e refis são algumas das formas de redução que a empresa pratica.

Mapeamento de emissões: “O inventário funciona como um mapeamento das emissões de GEE de toda a nossa cadeia de valor, desde a extração da matéria prima que utilizamos em nossos produtos até o descarte pós-consumo dos mesmos, passando pela produção e a distribuição. ”

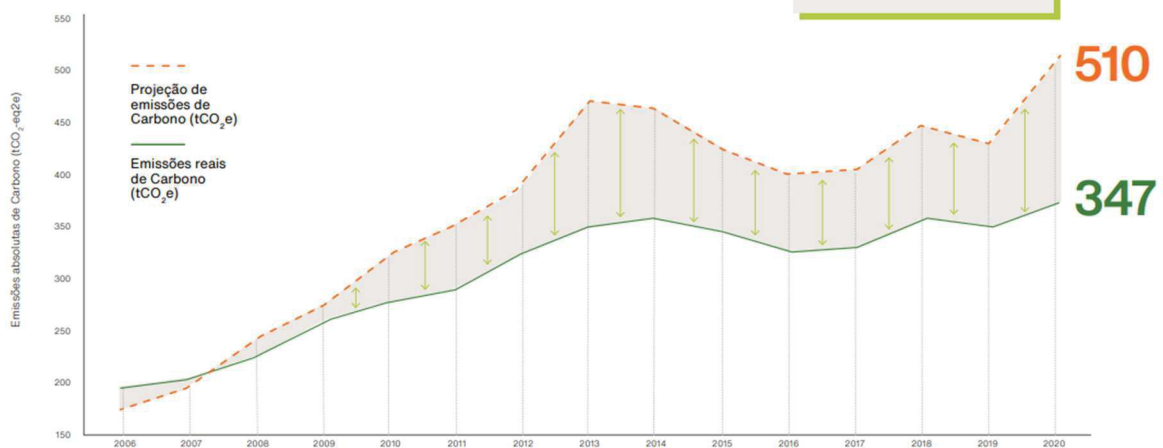
Para as emissões de GEE que a empresa não consegue evitar, a empresa contribui financeiramente com “projetos que tragam benefícios climáticos e socioambientais alinhados aos nossos valores e crenças, de forma equitativa e transparente”. Segundo as estatísticas da empresa “os impactos sociais e ambientais gerados pelos projetos equivalem a um montante

valorado em R\$ 1,8 bilhão, sendo que em média para cada R\$ 1 investido são gerados R\$ 32 de benefícios para a sociedade (SROI, 2012 [1]).”

Resultados alcançados com o projeto Carbono Neutro

Resultados Alcançados

Projetos de Redução de Emissões



Fonte: Natura, Projeto Carbono Neutro (2022)

Contribuições do projeto Carbono Neutro

Algumas contribuições sociais, econômicas e ambientais geradas pelas iniciativas do Programa Carbono Neutro



Fonte: Natura, Projeto Carbono Neutro (2022)

3.2.3 Mais Beleza, Menos Lixo

Com esse projeto a empresa pretende reduzir o uso do plástico em suas embalagens. Incentivam a coleta de plástico e reciclando a matéria prima. Uma das alternativas da empresa é a utilização de refis. Segundo o site da empresa, anualmente cerca de 1,9 milhões de toneladas de plástico são reutilizados em suas embalagens.

“Pretendemos também eliminar o máximo possível de plástico de outras linhas e migrar de modelos de uso único para os de reuso. Temos como meta inovar para garantir que 100% das embalagens plásticas possam ser reutilizadas, recicladas ou compostadas com facilidade e segurança até 2025, além de fazer circular o plástico produzido, aumentando consideravelmente a quantidade de materiais reutilizados, reciclados e/ou transformados em novas embalagens ou produtos”, diz Fernanda Watanuki, área de embalagens

3.3 PROJETOS SOCIAIS

Além dos projetos ambientais que a empresa promove, a Natura demonstra sua preocupação com questões sociais com a criação de projetos com o fim de reduzir as desigualdades socioeconômicas que estão presentes no atual cenário da sociedade brasileira, assim como em outros países, e promover a valorização da cultura.

3.3.1 Instituto Natura

Em 2010, diante do cenário de precariedade na área da educação, a Natura promove um projeto sem fins lucrativos chamado Instituto Natura, que tem como objetivo transformar e oferecer educação de qualidade para crianças e jovens, esse projeto está presente na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru.

O projeto conta com o apoio da linha Crer para Ver da Natura, criada em 1995 que tem todos os seus lucros revertidos em investimentos para a área da educação, o que não seria possível sem o engajamento das Consultoras Natura.

A iniciativa apoia as políticas públicas da educação com o fim de garantir a educação para todos, além de estar ligado a outros movimentos educacionais do terceiro setor como o “Educação já!” e tem o apoio do setor público.

“Acreditamos que a educação de qualidade é o caminho para um mundo melhor. Precisamos fazer essa educação acontecer.” - Natura.

3.3.2 Natura Musical

Sabemos como a música está presente na cultura, na vida pessoal das pessoas, da faxina a festa, marcando momentos bons ou ruins e agitando multidões em shows e festivais, e, além disso, a música traz diversos benefícios a saúde, ajudando o desenvolvimento da mente e da memória.

Diante disso, a Natura cria em 2005 um programa de patrocínio para artistas, bandas e coletivos para lançarem seus projetos, além de valorizar a cultura brasileira e a sua diversidade com a promoção de festivais musicais. A rede de apoio já investiu mais de R\$159 milhões em projetos musicais de artistas brasileiros.

Inaugurada em 2017 em São Paulo, a Casa Natura Musical é um espaço sustentável e incluso criado pela marca, que tem a proposta de “receber diversas vertentes da música brasileira”. A Casa é um palco para shows, eventos que funciona como um “equipamento cultural que fomenta experiências, encontros, conexão afetiva, sensorial e coletiva por meio da música”.

Em mais de 15 anos da iniciativa, cerca de 467 projetos já foram patrocinados, dentre eles estão: Elisa Maia (2021), Linn da Quebrada com o álbum Trava Línguas (2020), o Terno com o cd e turnê Melhor do que Parece (2015). Os projetos são selecionados por meio de um edital.

3.4 VISÃO 2050

A empresa pretende ser geradora de impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais positivos. Agregando valor para toda rede de relações, negócios, marcas e geografias em que atuar, por meio dos seus produtos, serviços e canais de comercialização. A existência da Natura deve ajudar a tornar o meio ambiente e a sociedade melhores, além de reduzir e neutralizar os impactos negativos gerados por suas atividades.

A Visão de Sustentabilidade 2050 tem por estrutura três pilares, Marcas e Produtos, Nossa Rede e Gestão e Organização.

- **Marcas e Produto:** as marcas e submarcas da empresa estimularão novos valores e comportamentos necessários à construção de um mundo mais sustentável, assim como buscarão a vanguarda e pioneirismo em inovação a partir de tecnologias sustentáveis. Atuará por meio de um modelo de produção e distribuição ecoefetivos, com foco no desenvolvimento local e na geração de impactos socioambientais positivos.

A Natura está buscando desenvolver produtos de qualidade com pequeno número de ingredientes e que esses sejam biodegradáveis, podendo retornar a natureza sem causar danos. Já as embalagens vêm com design inovador, porém a empresa procura aumentar a reciclabilidade das mesmas e que sua matéria prima principal seja materiais reciclados.

No processo de produção e distribuição a empresa visa reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa e compensação nos casos que não podem ser evitados. Até o momento a Natura conseguiu reduzir a emissão de GEE em 33%.

- **Nossa Rede:** contribuirá positivamente para o desenvolvimento humano e social da rede de relações, estimular ações de educação e empreendedorismo por meio de plataformas colaborativas.

A empresa procura engajar o consumidor, sendo possível dialogarem sobre temas prioritários da Visão de Sustentabilidade, assim conscientizando e estimulando comportamentos mais sustentáveis.

Foi desenvolvida uma plataforma (Cocriando Natura) onde é possível interagir com a empresa, contribuir com ideias e percepções para o processo de desenvolvimento de conceitos e produtos. A interação ocorre de forma virtual e presencial, o projeto Transparência Radical é fruto desses encontros.

Também é realizado projetos com as consultoras e consultores, são estimulados a se desenvolverem profissionalmente com o suporte da entidade e pessoalmente através de formações.

- **Gestão e Organização:** a gestão integrada dos aspectos financeiro, social, ambiental e cultural estará incorporada na cultura organizacional e em todos os processos da Natura. Através do comportamento, posicionamento e proposta deseja dialogar com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento, valorizando sua diversidade.

A Natura foi novamente reconhecida em 2014 como uma das empresas mais éticas do mundo, no prêmio *World's Most Ethical Company*. Essa premiação tem por objetivo reconhecer empresas que conseguem aliar discurso e prática em relação à ética nos negócios, traduzindo palavras em ações concretas. A está presente no ranking desde 2011, se tornando a única empresa brasileira em 2013.

3.5 RELATÓRIO GRI

GRI ou *Global Reporting Initiative* é uma organização internacional não governamental que oferece ferramentas para formular relatórios de sustentabilidade com modelos padronizados, que visam gerar informações socioeconômicas e ambientais das empresas. Esse documento pode ser divulgado pela entidade gerando transparência em relação a empresa e seus consumidores, colaboradores e ao governo.

A G4 (Guideline 4) é a peça fundamental para a padronização desses relatórios. G4 são diretrizes para a padronizar de forma clara e segura os relatórios, além de atender empresas de diferentes portes e setores.

“As Diretrizes oferecem princípios, conteúdos e um manual de implementação para que diferentes organizações, a despeito de seu porte, setor ou localização, possam elaborar relatórios de sustentabilidade”

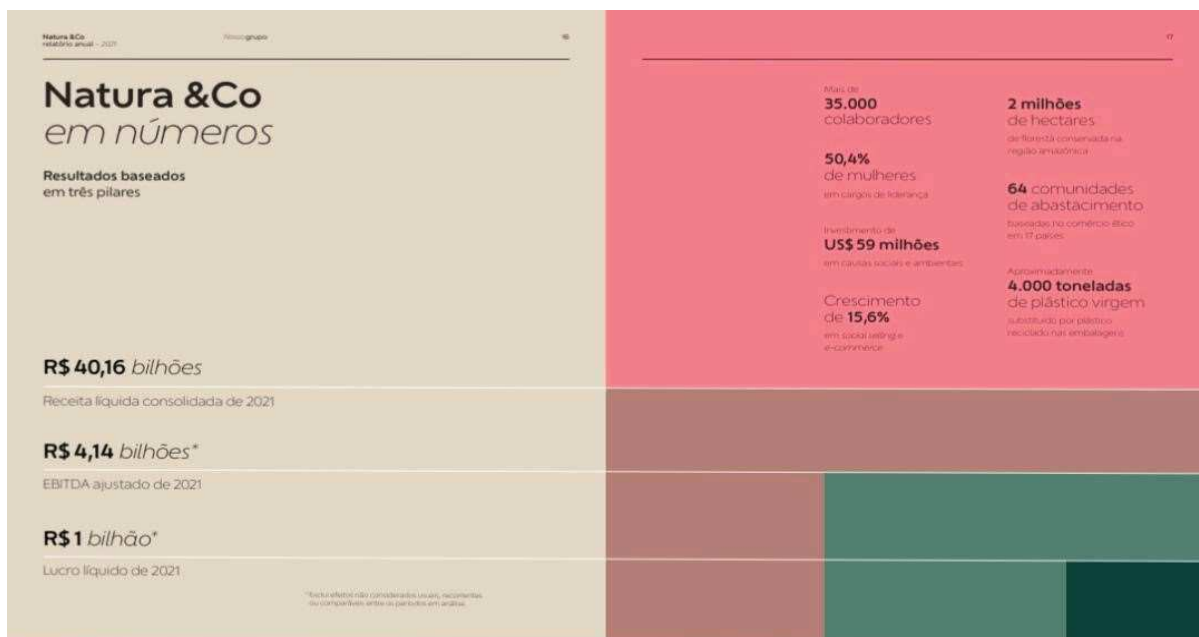
A seguir observaremos o GRI dos anos de 2020 e 2021 da empresa Natura&Co. Nele encontraremos informações sobre lucro líquido, investimentos em ações sociais e ambientais, o número de consultoras, emissão de gases causadores do aquecimento global, preservação da Amazônia, troca dos plásticos natural por plásticos reciclados utilizados nas embalagens.

GRI 2020



Fonte: Natura GRI (2020)

GRI 2021



Fonte: Natura GRI (2021)

Ao observar os demonstrativos iremos notar que houve um aumento no Lucro Líquido, na Ebtida e Receita Líquida da empresa. Podemos notar também que o número de colaboradores e hectares preservados na região Amazônica se manteve os mesmos, que em comparação ao ano anterior os investimentos em causas ambientais e sociais sofreu uma queda, um pequeno avanço de mulheres em cargos de liderança, as substituições de plástico virgem por reciclados quase dobrou.

Podemos concluir que a empresa não teve quedas bruscas, ela se manteve em equilíbrio financeiro durante esse período. A entidade serve como exemplo para as demais indústrias.

“Nós acreditamos que uma marca de beleza pode fazer muito mais pelo mundo.

Pode ir além e gerar impacto positivo na vida das pessoas e no planeta.

Porque, para nós, sustentabilidade é mais que um discurso.

Faz parte do nosso dia a dia, da nossa trajetória e do nosso futuro.” - Natura.

4 CONCLUSÃO

A partir das pesquisas realizadas para o desenvolver o projeto, podemos concluir que é de suma importância as empresas com o auxílio de seus contadores desenvolver meios de reverter e reduzir os impactos gerados pelas suas atividades econômicas.

Vale ressaltar que de acordo com parágrafo 2º do Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, as empresas devem seguir normas e regras ao explorar recursos naturais, caso ocorra algum tipo de atividade considerada lesiva ao meio ambiente estarão sujeitas a sanções penais, além de recuperar o ambiente degradado.

A lei assegura que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

5 REFERÊNCIAS

A Organização Do Tratado De Cooperação Amazônica: Uma Análise Crítica Das Razões Por Trás Da Sua Criação E Evolução. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/rdi/article/view/4037>> Acesso em: 23 de maio de 2023.

GOV, Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/mecanismos-internacionais/mecanismos-de-integracao-regional/organizacao-do-tratado-de-cooperacao-amazonica-otca>> Acesso em: 23 de maio de 2023.

CETESB, Declaração da Conferência de ONU no Meio Ambiente. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2013/12/estocolmo_mma.pdf> Acesso em: 23 de maio de 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL, A ONU e o meio ambiente. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>> Acesso em: 23 de maio de 2023.

SENADO, Protocolo de Kyoto. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/protocolo-de-kyoto>> Acesso em: 30 de maio de 2023.

IPAM, O que é e como funciona o mercado de carbono? Disponível em: <<https://ipam.org.br/cartilhas-ipam/o-que-e-e-como-funciona-o-mercado-de-carbono/>> Acesso em: 30 de maio de 2023.

CENTRO CLIMA, Antecedentes. Disponível em: <<http://antigo.centroclima.coppe.ufrj.br/parceria.htm>> Acesso em: 30 de maio de 2023.

BNDES, BNDES Créditos de Carbono. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/mercado-de-capitais/creditos-de-carbono>> Acesso em: 30 de maio de 2023.

NEOENERGIA, Mecanismo de desenvolvimento limpo: o que é e como funciona? Disponível em: <<https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/meio-ambiente/Paginas/mecanismo-de-desenvolvimento-limpo-o-que-e-como-funciona.aspx>> Acesso em: 30 de maio de 2023.

ANALISE CONTABILIDADE, Crédito de Carbono | Reduções Certificadas de Emissões (RCE) uma oportunidade de negócios. Disponível em:

<https://www.analisecontabilidade.com.br/5175/credito_de_carbono_-_reducoes_certificadas_de_emissoes_rce_uma_oportunidade_de_negocios> Acesso em: 05 de junho de 2023.

IPAM, O que é REDD e REDD+?. Disponível em: <<https://ipam.org.br/entenda/o-que-e-redd-e-redd/>> Acesso em: 05 de junho de 2023.

IPAM, O que é e como surgiu o REDD? Disponível em: <<https://ipam.org.br/cartilhas-ipam/o-que-e-e-como-surgiu-o-redd/>> Acesso em: 05 de junho de 2023.

REDD, O que é REDD+. Disponível em: <<http://redd.mma.gov.br/pt/publicacoes/item/82-o-que-e-redd>> Acesso em: 05 de junho de 2023.

IPAM, Perguntas e respostas sobre aquecimento global. Disponível em: <https://ipam.org.br/wp-content/uploads/2010/05/perguntas_e_respostas_sobre_aquecimento_.pdf> Acesso em: 05 de junho de 2023.

PORTAL DE CONTABILIDADE, Normas Brasileiras de Contabilidade. Disponível em: <<https://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/>> Acesso em: 30 de maio de 2023.

NEMAC, Resolução CFC Nº 1.003/04 – NBC T15. Disponível em: <<https://nemac.ufsc.br/files/2012/12/2-nbct15.pdf>> Acesso em: 30 de maio de 2023.

SINGEP, Crédito de Carbono e suas formas de contabilização em instituições financeiras brasileiras. Disponível em: < <https://singep.org.br/3singep/resultado/179.pdf>> Acesso em: 30 de maio de 2023.

AEDB, Contabilidade Ambiental. Disponível em: < <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/132021.pdf>> Acesso em: 30 de maio de 2023.

CETESB, Declaração da Conferência de ONU no Ambiente Humano. Disponível em: < <https://cetesb.sp.gov.br/posgraduacao/wp-content/uploads/sites/33/2016/09/Declara%C3%A7%C3%A3o-de-Estocolmo-5-16-de-junho-de-1972-Declara%C3%A7%C3%A3o-da-Confer%C3%Aancia-da-ONU-no-Ambiente-Humano.pdf>> Acesso em: 03 de junho de 2023.

IFOOD, Crédito de carbono: como funciona esse mercado. Disponível em: < <https://news.ifood.com.br/credito-de-carbono/>> Acesso em: 04 de junho de 2023.

MUNDO EDUCAÇÃO, Créditos de carbono. Disponível em: < <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/creditos-de-carbono.htm>> Acesso em: 04 de junho de 2023.

CANAL AGRO ESTADÃO, Crédito de carbono: como negociar na prática? Disponível em: < <https://summitagro.estadao.com.br/sustentabilidade/credito-de-carbono->

como-negociar-na-pratica/#:~:text=Os%20cr%C3%A9ditos%20de%20carbono%20podem,regulado%20pela%20bolsa%20de%20valores.

<https://www.ccee.org.br/mercado/proinfa/#:~:text=O%20Programa%20de%20Incentivo%20a,na%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20energia%20el%C3%A9trica> Acesso em: 04 de junho de 2023.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA), Acordo de Paris. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/acordo-de-paris.html> Acesso em: 06 de junho de 2023.

GOV, Acordo de Paris. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/acordo-de-paris-e-ndc/arquivos/pdf/acordo_paris.pdf Acesso em: 06 de junho de 2023.

CCEE, Proinfa. Disponível em: <https://www.ccee.org.br/mercado/proinfa/#:~:text=O%20Programa%20de%20Incentivo%20a,na%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20energia%20el%C3%A9trica>. > Acesso em: 04 de junho de 2023.

CAMARA, PROINFA. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/acamara/estruturaadm/altosestudios/seminarios/energiasrenov/custodio2.pdf> Acesso em: 04 de junho de 2023.

PLANALTO, [Decreto nº 5.882, de 31 de agosto de 2006](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5882.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.882%2C%20DE%2031,PROINFA%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5882.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.882%2C%20DE%2031,PROINFA%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.> Acesso em: 04 de junho de 2023.

PLANALTO, Decreto nº 5.025, de 30 de março de 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5025.htm Acesso em 04 de junho de 2023.

PLANALTO, Decreto nº 11.075, de 19 de maio de 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2022/decreto-11075-19-maio-2022-792682-publicacaooriginal-165314-pe.html>> Acesso em: 04 de junho de 2023.

MARINS BERTOLDI, Foi instituído o Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SINARE) e Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas. Disponível em: <https://www.marinsbertoldi.com.br/conteudo/noticias/sinare-e-mitigacao-das-mudancas-climaticas/>> Acesso em: 04 de junho de 2023.

DINAMICA CONTABIL, Entenda as diferenças entre ativo e passivo ambiental na contabilidade. Disponível em: <<https://dinamicacontabil.adm.br/site/conteudo/218-entenda-as-diferencas-entre-ativo-e-passivo-am.html>> Acesso em: 05 de junho de 2023.

AMBSCIENCE, O que são ativos ambientais. Disponível em: <<https://ambscience.com/o-que-sao-ativos-ambientais/#:~:text=O%20passivo%20ambiental%20%C3%A9%20o,redu%C3%A7%C3%A3o%20dos%20n%C3%ADveis%20de%20polui%C3%A7%C3%A3o.>> Acesso em 05 de junho de 2023.

NATURA, Natura 50 anos: Conheça os marcos da nossa história. Disponível em: <https://www.natura.com.br/blog/mais-natura/natura-50-anos-conheca-os-marcos-da-nossa-historia>> Acesso em: 15 de maio de 2023 19h

NATURA, Nossa história. Disponível em: <<https://www.natura.com.br/a-natura/nossa-historia>> Acesso em: 15 de maio de 2023.

ROCKCONTENT, Venda direta: o que é e como obter sucesso com esse método de vendas. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/venda-direta/>> Acesso em: 15 de maio de 2023.

NATURA, Como kajak diminui o impacto ambiental do descarte inadequado de plástico. Disponível em: < <https://www.natura.com.br/blog/sustentabilidade/embalagem-de-kaiak-oceano-contem-plastico-retirado-do-litoral-brasileiro>> Acesso em: 10 de maio de 2023.

NATURA, Nosso compromisso com o clima. Disponível em: <<https://www.natura.com.br/blog/sustentabilidade/nosso-compromisso-com-o-clima>> Acesso em: 10 de maio de 2023.

NATURA, Carbono neutro. Disponível em: < https://static.rede.natura.net/html/2022/natura-programa-carbono-neutro/natura_co2_2022_pt-br.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2023.

NATURA, Programa Natura Amazônia: entenda como apoiamos a economia da floresta viva. Disponível em: < <https://www.natura.com.br/blog/sustentabilidade/programa-amazonia-entenda-como-a-natura-apoia-a-economia-da-floresta-viva>> Acesso em: 10 de maio de 2023.

NATURA, Amazonia viva. Disponível em: < <https://www.natura.com.br/sustentabilidade/amazonia-viva>> Acesso em: 10 de maio de 2023.:

NATURA, Visão 2050. Disponível em: < <https://static.rede.natura.net/html/home/2019/janeiro/home/visao-sustentabilidade-natura-2050-progresso->

[2014.pdf?iprom_id=visao2050_botao&iprom_name=destaque2_botao_leiamais_23052022&iprom_creative=pdf_leiamais_visao2050&iprom_pos=1](#)> Acesso em: 11 de maio de 2023.

INSTITUTO NATURA. Disponível em: < <https://www.institutonatura.org/> > Acesso em: 07 de junho de 2023.

NATURA, Natura Musical. Disponível em: <<https://www.natura.com.br/naturamusical>> Acesso em: 08 de junho de 2023.

CASA NATURA MUSICAL, Conheça a Casa. Disponível em: <<https://casanaturamusical.com.br/conheca-a-casa/>> Acesso em: 08 de junho de 2023.

NATURA, Relatório Anual 2020. Disponível em: < https://static.rede.natura.net/html/sitecf/br/11_2021/relatorio_anual/Relatorio_Anual_Natura_GRI_2020.pdf> Acesso em: 9 de maio de 2023.

NATURA, Relatório Anual 2021. Disponível em: < <https://www.natura.com.br/relatorio-anual> > Acesso em: 9 de maio de 2023. 186

POLEM, Global Reporting Initiative (GRI): tudo o que você precisa saber . Disponível em: <[https://www.creditodelogisticareversa.com.br/post/t-global-reporting-initiative-gri-tudo-o-que-voce-precisa-saber#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Global%20Reporting%20Initiative%20\(GRI\)%3F&text=Esses%20documentos%20reportam%20boas%20condutas,elas%20se%20apresentam%20ao%20mercado](https://www.creditodelogisticareversa.com.br/post/t-global-reporting-initiative-gri-tudo-o-que-voce-precisa-saber#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Global%20Reporting%20Initiative%20(GRI)%3F&text=Esses%20documentos%20reportam%20boas%20condutas,elas%20se%20apresentam%20ao%20mercado)> Acesso em: 9 de maio de 2023.

RSINAPSE, Global Reporting Initiative – G4 Manual de Implementação. Disponível em: < <https://sinapse.gife.org.br/download/global-reporting-initiative-g4-manual-de-implementacao>> Acesso em: 9 de maio de 2023.

Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rcf/a/W7jKFLG5w6MqkLnw4mZQFKq/?lang=pt>> Acesso em: 22 de maio de 2023.

EXAME, O que é consumo consciente e como entrar nessa onda. Disponível em: < <https://exame.Com/conta-em-dia/organizar/consumo-consciente-onda/> > Acesso em: 09 de maio de 2023.

MERCADO E CONSUMO, consumidores valorizam mais sustentabilidade e proteção ao meio ambiente. Disponível em: < <https://mercadoconsumo.Com.Br/19/12/2022/sustentabilidade/consumidores-valorizam-mais-sustentabilidade-e-protecao-ao-meio-ambiente/?Cn-reloaded=1%2002%20acessada%2009/05/2023%20as%2020:25>> Acesso em: 9 de maio de 2023.